

JORNAL DOS MESC

VICARIATO SÃO GONÇALO

SÃO GONÇALO, 18 DE SETEMBRO DE 2010.

VOLUME 9, EDIÇÃO 1

Com que roupa eu vou

Ricardo Emílio

A roupa, em muitas vezes, revela quem somos ou como estamos. Precisamos ter um grande cuidado com as roupas.

Esse assunto é muito interessante e, diria “sem graça”, mas sinto que podemos partilhar um pouco.

Muitas vezes vestimos o que temos ou o que está ao alcance de nossas mãos. Não vemos mal no que usamos.

Muitos até dizem: “roupa é apenas para tapar o meu corpo e mais nada”.

Aqui começa o nosso erro. A roupa, em muitas vezes, revela quem somos ou como estamos. Precisamos ter um grande cuidado com as roupas.

Quem produz o vestuário não é um liturgista ou ministro de cura e libertação ou

um profeta, é uma pessoa não preocupada com o seu interior, mas sim com o exterior. Não há a preocupação da sua alma, mas sim do seu corpo. Ele espera o que seu corpo vai dizer por você. E nós “caímos como um patinho” nessa história.

Precisamos perguntar ao Espírito Santo três coisas:

1) Qual é a roupa que vai traduzir que sou filho de Deus?

2) Que roupa estarei me vestindo para Deus me ver e não para o mundo me ver?

3) “Espelho, espelho meu” será que estarei mexendo com a mente de alguma pessoa usando essa roupa?

Tem muita gente, em nossas missas, grupos de oração usando cada roupa...Certa vez uma pregadora no meio da sua colocação dizia:

“precisamos estar atentos à beleza de tudo que Deus faz”. E, realmente a assembléia estava atenta, em particular os homens, pois a pregadora estava com uma blusa “baby-look” que apareceria a barriguinha e de tão grudada no corpo que os seios chamavam a atenção.

Esse é apenas um de vários exemplos que poderia citar.

Fiquemos atentos: conversão é um processo lento e uma grande parte de nossas assembléias traz pessoas que estão conhecendo a Jesus.

Esse pecado poderemos levar conosco. Prestemos atenção nosso vestuário.

Fonte : www.rccrj.org.br

Leonardo Nuñez Reis

Como nos alerta Cristo no evangelho de Lucas na passagem de Marta e Maria, ao falar para Marta: “Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que lhe não será tirada” (Lc 10, 41-42).

É preciso resgatar o valor do simbólico, do carinho, dos sentimentos, do sentido dos gestos, do encontro interpessoal e do “tempo perdido”. É preciso escolher a melhor parte, agora só depende de você.

Leonardo Reis

Bacharelado em Teologia,
PUC-Rio



MATÉRIAS DA CAPA:

Ricardo Emílio, RCC

“Com que Roupa eu vou”

Leonardo Nuñez Reis, PUC

“Recuperar Kairós”

AINDA NESTA EDIÇÃO:

2

São Tarcísio, exemplo de zelo e amor

Catequista Bruno Velasco

A Santa Missa, recomendações úteis

Professor Felipe Aquino, CN

O inacabado que há em mim

Pe. Fábio de Melo, sj

O ensinamento do espelho

Com o Elizabeth Kelly

Recuperar Kairós

Todos nós temos diversos momentos da nossa vida que se eternizam, encharcados de emoções e simbolismo, capazes de atingir o mais profundo do nosso ser, que ultrapassam a razão. Que acontecem no tempo do kairós, termo grego utilizado para falar de um momento indeterminado no tempo em que algo de especial acontece, que difere do tempo que se mede, sequencial, cronológico. Entretanto, na complexidade da correria do nosso mundo atual, esses momentos do tempo kairós estão cada vez mais escassos. Não deixamos mais espaços em nossas agendas para passar uma tarde sem fazer nada com nossa família,

para ficar junto e fazendo carinho em quem amamos, para ficar de bofeira deixando o pensamento voar.

Com isso o tempo passa, voa a nossa frente, e a nossa vida passa por nós. E o vazio ocasionado pela carência de vivência do kairós, desses momentos simbólicos que abrimos mãos, passam a ser preenchidos por correria e afazeres de forma frenética e enlouquecedora. Mas sempre é possível conseguirmos um espaço na nossa agenda para viver esses momentos. É urgente recuperarmos espaços na nossa vida para os momentos que nos configuram, que nos preenchem e que possibilitam o nosso crescimento como pessoa.

São Tarcísio, exemplo de zelo e amor ...

Tarcísio era coroinha na Igreja de Roma, no ano 258 aproximadamente. Ele acompanhava o Papa Sisto II na Missa (esse Papa morreria no mesmo ano, por ser cristão). Nessa época, a Missa era celebrada embaixo da terra, nas catacumbas, devido às perseguições do imperador romano, Valeriano.

Quando os cristãos eram presos, quase sempre eram mortos, e era costume levar a Eucaristia (às escondidas) para que eles não desanimassem e nem perdessem a fé.

Um dia, às vésperas de um martírio de cristãos, era preciso levar a Eucaristia a eles. O problema era a falta de pessoas que o fizessem. Foi quando Tarcísio se ofereceu.

O Papa Sisto II e os demais cristãos que estavam nas catacumbas não concordaram com a idéia, pois Tarcísio poderia ser morto.

Tarcísio, porém, argumentou que, por ser uma criança, ninguém desconfiaria dele. Afirmou, ainda, que preferia morrer a entregar a Eucaristia aos pagãos (pessoas que não acreditam em Deus) romanos. Após ter dito isso, seu nome foi aceito.

- Vai, Tarcísio - exclamou o Papa.

- Aqui estão as hóstias consagradas. Aqui está Jesus, que irás levar aos nossos irmãos prisioneiros. Que Ele te acompanhe. Vai, meu filho!

O pequeno coroinha subiu as escadinhas sombrias do subterrâneo e ganhou a rua. Parece que ninguém reparou naquele menino que caminhava um tanto fora da rua, com as mãos sobre o peito, guardando o bem mais precioso: A

Sagrada Eucaristia. Passando por um caminho, chamado de *VIA ÁPLA*, alguns garotos chamaram *T a r c í s i o*.
- Venha brincar conosco. Falta um parceiro para começar o jogo.
- Agora não posso. Vou levando um recado urgente. Na volta, sim.

- Queremos agora... Mas o que vai levando aí? Mostre-nos logo.

Ele se recusou. Os garotos insistiram, ameaçaram, empurraram. Ele

do chão o pequeno mártir (pessoa que dá a vida por Jesus), exclamou surpreso e comovido:

- É o Tarcísio. Já vi esse menino nas catacumbas...

O pequeno mártir morreu nos braços do soldado, com as mãos apertando ainda a Santa Eucaristia contra o peito. Ele tinha doze anos de idade.

São Tarcísio desde cedo amou Jesus Cristo na Sagrada Eucaristia, e é, para nós hoje, um exemplo a ser seguido.

No ano 767 o Papa Paulo I determinou que seu corpo fosse transferido para o Vaticano, na basílica de São Silvestre e colocado ao lado dos outros mártires.

Mas no ano de 1596 seu corpo foi transferido e colocado definitivamente embaixo do altar principal daquela mesma basílica. A basílica de São Silvestre é a mais solene do Vaticano.

Nela todos os Papas iniciam e terminam seus pontificados. Sem dúvida o lugar mais apropriado para o comento protetor da Eucaristia: o mártir e acólito Tarcísio.

Com isto, São Tarcísio além de ser Padroeiro dos Coroinhas também é Padroeiro do MEJ— Movimento Eucarístico Jovem. Em sinal de memória e respeito, os Mejistass quando se colocam à fila da comunhão levam ambas as mãos ao peito, em sinal de respeito e admiração pelo gesto ímpar de amor.

Catequista Bruno Velasco

Adaptação da História de São Tarcísio.

Os moleques fugiram ao ver o soldado aproximar-se. Levantando



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação
- Material para Catequistas
- Material para Grupos Jovens
- Missa com as Crianças
- Peças de Teatro e Jograis
- Evangelho Comentado
- Reflexões
- Liturgia

E muito mais.



A Santa Missa

Recomendações úteis aos fiéis

As duas partes que constituem, de algum modo, a Missa, isto é, a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística, estão tão intimamente ligadas entre si, formando um só ato de culto. Ninguém deve aproximar-se da mesa do Pão do Senhor, senão depois de ter estado presente à mesa da Sua Palavra. É da máxima importância, pois, a Sagrada Escritura na celebração da Santa Missa.

A leitura da perícope evangélica é reservada ao ministro ordenado, ou seja, ao diácono ou ao sacerdote. As outras leituras, quando for possível, sejam confiadas a quem tenha recebido o ministério de leitor ou a outros leigos, preparados espiritualmente e tecnicamente. À primeira leitura segue-se um Salmo responsorial, que faz parte integrante da Liturgia da Palavra.

A homilia tem por fim explicar aos fiéis a Palavra de Deus, proclamada nas leituras, e atualizar a mensagem dela. Compete, portanto, ao sacerdote ou ao diácono fazê-la [homília].

A proclamação da Oração Eucarística que, por sua natureza, é como que o ponto culminante de toda a celebração, é reservada ao sacerdote, em virtude de sua ordenação. É um abuso, portanto, deixar que algumas partes da referida oração sejam

ditas pelo diácono ou por um ministro inferior ou pelos simples fiéis.

No entanto, a assembleia não fica passiva e inerte: une-se ao sacerdote na fé e no silêncio e manifesta a sua adesão com as várias intervenções previstas no desenrolar da

Oração Eucarística: as respostas ao diálogo do prefácio, o Sanctus, a aclamação depois da con-



sagração e o Amém final, depois do “Por Cristo”, que também é reservado ao sacerdote. Este Amém final, em particular, deveria ser valorizado com o canto, porque é o Amém mais importante de toda a Missa.

Modificar as Orações Eucarísticas aprovadas pela Igreja ou adotar outras diversas, de composição privada, é abuso gravíssimo.

A comunhão Eucarística é um dom do Senhor, que é dado aos fiéis por intermédio do ministro deputado para isso. Não se admite que os fiéis, por intermédio

do ministro deputado para isso. Não se admite que os fiéis tomem eles próprios o Pão Consagrado e o Cálice Sagrado, e muito menos se admite que os fiéis os passem uns aos outros.

O fiel religioso ou leigo, que está devidamente autorizado como ministro extraordinário da Eucaristia, poderá distribuir a Comunhão somente quando faltarem o sacerdote, ou diácono ou o acólito, ou quando o sacerdote estiver impedido por motivo de enfermidade ou por causa da idade avançada, ou quando o número de fiéis que se aproximam da Comunhão for tão grande que faça demorar excessivamente a celebração da

Santa Missa.

Recomenda-se aos fiéis que não se descuidem, depois da Comunhão, de uma justa e indispensável ação de graças, quer na própria celebração – com alguns momentos de silêncio e um hino, ou um salmo, ou ainda um outro cântico de louvor – quer terminada a Celebração Eucarística, permanecendo possivelmente em oração durante um conveniente espaço de tempo.

Felipe Aquino

Artigo extraído do livro “Os sete sacramentos”.



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação
- Material para Catequistas
- Material para Grupos Jovens
 - Missa com as Crianças
 - Peças de Teatro e Jograis
 - Evangelho Comentado
 - Reflexões
 - Liturgia
- E muito mais.



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

Eu me experimento inacabado. Da obra, o rascunho. Do gesto, o que não termina.

Sou como o rio em processo de vir a ser. A confluência de outras águas e o encontro com filhos de outras nascentes o torna outro. O rio é a mistura de pequenos encontros. Eu sou feito de águas, muitas águas. Também recebo afluentes e com eles me transformo.



O que sai de mim cada vez que amo? O que em mim acontece quando me deparo com a dor que não é minha, mas que pela força do olhar que me fita vem morar em mim? Eu me transformo em outros? Eu vivo para saber. O que do outro recebo leva tempo para ser decifrado. O que sei é que a vida me afeta com seu poder de vivên-

cia. Empurra-me para reações inusitadas, tão cheias de sentidos ocultos. Cultivo em mim o acúmulo de muitos mundos. Por vezes o cansaço me faz querer parar. Sensação de que já vivi

mais do que meu coração suporta. Os encontros são muitos; as chegadas e partidas se misturam e confundem o coração. É nesta hora em que me pego alimentando sonhos de cotidianos estreitos, previsíveis e insólitos. Mas quando me enxergo na pers-

pectiva de selar o passaporte e cancelar as saídas, eis que me aproximo de uma tristeza infértil. Melhor mesmo é continuar na esperança confluências futuras. Viver para sorver os novos rios

que virão. Eu sou inacabado. Preciso continuar.

Se a mim for concedido o direito de pausas repositoras, então já anuncio que eu continuo na vida. A trama de minha criatividade

depende deste contraste, deste inacabado que há em mim. Um dia sou multidão; no outro sou solidão. Não quero ser multidão todo dia. Num dia experimento o frescor da amizade; no outro a febre que me faz querer ser só. Eu sou assim. Sem culpas.

• Formação

• Material para Catequistas

• Material para Grupos Jovens

• Missa com as Crianças

• Evangelho Comentado

• Liturgia

E muito mais.

Ouçã em 98,7 FM:



Atualizando o Tempo Litúrgico

5ª-feiras, das 20h às 22h.

O ensinamento do espelho

Elizabeth Kelly

Desde a curiosidade da infância, nos descobrimos indivíduos através do espelho. O espelho nos mostra como somos, através dele percebemos nossos traços mais marcantes e formamos a consciência do que somos fisicamente.

É interessante perceber como o espelho nos ajuda a desenvolver e compreender a nossa identidade.

Ao olharmos no espelho diariamente memorizamos e preenchemos em nossa mente a imagem de nós mesmos. Este hábito tão comum e tão cotidiano foi utilizado também na Palavra de Deus como forma de ensinamento e revelação.

"Sejam praticantes da Palavra, e não apenas ouvintes, iludindo a si mesmos.

Quem ouve a Palavra e não a pratica, é como alguém que observa no espelho o rosto que tem desde o nascimento; observa a si mesmo

e depois vai embora, esquecendo a própria aparência.



Mas, quem se concentra numa lei perfeita, a lei da liberdade, e nela continua firme, não como ouvinte distraído, mas praticando o

que ela manda, esse encontrará a felicidade no que faz". Tiago1-22; 25.

Assim como nos ensina a Palavra, é preciso viver o cotidiano do Evangelho.

Vivenciar o evangelho é colocar em prática as minúcias do nosso coração. Não podemos apenas ouvir os ensinamentos de Jesus e admirá-los, é preciso viver a cada instante a Palavra.

A essência da vida cristã é também um desafio, colocar em prática a vontade de Deus. A fé é algo prático e necessita de compromisso. Precisamos aprender com o espelho, este mostra como é o nosso físico e o Evangelho nos mostra como deve

ser nossa vida. Pratique o ensinamento do espelho e permita que o Evangelho renove, restaure e ilumine sua vida.